

FIO:
GAVETA

Francisco
Nuk

DE SI,

OFÍCIO
DE SER

Exposição Francisco Nuk | Fio: Gaveta de si, Ofício de ser

A casa foi vendida com todas as lembranças
todos os móveis todos os pesadelos
todos os pecados cometidos ou em vias de cometer
a casa foi vendida com seu bater de portas
com seu vento encanado sua vista do mundo
seus imponderáveis
Por vinte, vinte contos.

Carlos Drummond de Andrade

Sem a intermediação dos mobiliários e utensílios, uma casa surge como um museu vazio, sem recordações, lembranças ou culpas. À espera dos móveis, cada qual com seu canto e função pré definidos, o espaço doméstico relembra uma cena expositiva onde todo objeto inserido oculta uma história. Nas gavetas, retratos, passaporte, cartas e saudade. Na estante as marcas do altar, as velas, a mancha do copo nas noites de sede. No batente da porta, o tamanho dos filhos, o passar dos anos. Em suas novas formas, os móveis moldam-se à vida que habita o seu entorno. Certa vez, em Lisboa, escutei a história de uma senhora portuguesa que guardava a escrivanhinha de seu falecido marido, poeta. No tampo do móvel, entre os veios da madeira, ficaram gravadas palavras sobrepostas, vestígio da escrita em madrugadas de poesia. Talvez, o acomodar das coisas, a mera utilidade, seja a menor das funções dos móveis.

Transformados pelo tempo em memória, espelho dos nossos gestos, os objetos ficam marcados, desfiam, lascam, dobram e ganham vida, atuam serenamente como observadores dos nossos acontecimentos mais íntimos.

Em “Fio: Gaveta de si, Ofício de ser”, de Francisco Nuk, a utilidade e a serventia dos mobiliários são desmanchadas no momento em que o artista quebra sua rigidez, fazendo do absurdo um conceito perseguido. Tudo em sua obra abre para pistas deturpadas. As cristaleiras distorcidas não mais equilibram os cristais, as gavetas flutuam leves sem o peso dos segredos arquivados, a cômoda circular, cautelosamente esculpida, confunde os guardados.

Na repetição, no jogo da imaginação e na constância do ofício, Francisco elabora suas esculturas com a intimidade de um poeta. As madeiras, enamoradas, se rendem, dançam e se livram do fardo de servir. Agora são arte. Nada mais.

Paulo Kassab Jr.

Francisco Nuk
Sem Título - Colunas, 2021,
13 gavetas
108 x 33 x 25 cm
Madeira Peroba
Peroba wood.

Francisco Nuk
Sem Título - Colunas, 2021,
12 gavetas
100 x 33 x 25 cm
Madeira Peroba
Peroba wood.

Francisco Nuk
Sem Título - Colunas, 2021,
17 gavetas
141 x 33 x 25 cm
Madeira Peroba
Peroba wood.

Francisco Nuk
Sem Título - Colunas, 2021,
14 gavetas
117 x 33 x 25 cm
Madeira Peroba
Peroba wood.





Francisco Nuk
Sem Título - Colunas, 2021,
9 gavetas
75 x 33 x 25 cm
Madeira Peroba
Peroba wood,

Francisco Nuk
Sem Título - Colunas, 2021,
7 gavetas
58 x 33 x 25 cm
Madeira Peroba
Peroba wood,

Francisco Nuk
Sem Título - Colunas, 2021,
8 gavetas
66 x 33 x 25 cm
Madeira Peroba
Peroba wood,

Francisco Nuk
Sem Título - Colunas, 2021,
5 gavetas
42 x 33 x 25 cm
Madeira Peroba
Peroba wood,



Francisco Nuk

Roda da Fortuna, 2021.

Madeira Peroba

Peroba wood.

161 x 161 x 30 cm





Francisco Nuk

Sem Título, 2021.

Madeira Peroba e acrílico / *Peroba wood and acrylic*

160 x 120 x 29 cm





Francisco Nuk

Sua Utilidade, Inútil, 1934.

Metal fundido / *cast metal*

5 x 10 cm





Francisco Nuk

Sem Título, 2021.

Madeira Peroba e palhinha / *Peroba wood and straw*

172 x 47 x 47 cm





Francisco Nuk

Sem Título, 2021.

Base de madeira peroba e tronco de acácia rosa / *peroba wood base and pink acacia trunk*

150 x 40 x 40 cm







Francisco Nuk

Sem Título, 2021.

Madeira Peroba, vidro e espelho / *Peroba wood, glass and mirror*

162 x 60 x 44 cm



Francisco Nuk
(Belo Horizonte, Brasil, 1990)

Filho de um artista e uma galerista, Francisco cresceu no meio artístico. Desde de sua infância foi introduzido e estimulado a estudar diferentes manifestações artísticas, desde o Barroco, característico de sua região de origem, ao contemporâneo, expressão produzida pelos pais.

Na adolescência teve seus primeiros contatos com a marcenaria fina fazendo cursos do ofício. Passou o começo de sua fase adulta viajando e estudando o mesmo ofício, fazendo extensos estudos sobre o material e técnicas aplicadas.

Devolta ao Brasil, trabalhou no atelier de seu pai produzindo suas obras e estruturando seu próprio atelier. Durante o período foi incitado a criatividade crítica e estimulado à produção de seu trabalho que se manifesta a partir da mescla de sua origem e experiências vividas.



GALERIA LUME

Rua Gumercindo Saraiva, 54 | Jardim Europa
Cep 01449-070 | São Paulo | Brasil
+ 55 11 4883 0351 | + 55 11 9 3281 3346

contato@gerialume.com
WWW.GALERIALUME.COM
[@GALERIALUME](https://www.instagram.com/GALERIALUME)

*Os valores contidos neste documento
estão sujeitos a alteração